

GT 11 – Informação e saúde

A INCLUSÃO DA BIBLIOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM SAÚDE (PICS): UMA POSSIBILIDADE?

THE INCLUSION OF BIBLIOTHERAPY AS AN INTEGRATIVE COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICE (PICS): A POSSIBILITY?

Niliane Cunha de Aguiar – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A biblioterapia tem sido reconhecida por sua capacidade de auxiliar no tratamento de transtornos emocionais e por desenvolver habilidades socioemocionais. Este estudo propõe uma reflexão sobre a possibilidade de inclusão da biblioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa, de natureza qualitativa, com caráter exploratório e abordagem prática, teve como campo de investigação a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo foi identificar as teses sobre biblioterapia publicadas no Brasil e, a partir delas, desenvolver uma revisão de literatura sobre as perspectivas apresentadas nas teses recuperadas, que demonstram o potencial da biblioterapia para ser incorporada oficialmente às políticas públicas de saúde no país. Os resultados da pesquisa apresentaram sete teses sobre o tema, publicadas entre os anos de 2009 e 2023. A partir da leitura reflexiva dessas teses, concluiu-se que os trabalhos apresentam evidências de que a biblioterapia é uma estratégia efetiva de cuidado em saúde mental e pode ser reconhecida como Prática Integrativa e Complementar em Saúde no Brasil.

Palavras-chave: biblioterapia; prática integrativa complementar em saúde; Sistema Único de Saúde - Brasil.

Abstract: Bibliotherapy has been recognized for its ability to assist in the treatment of emotional disorders and for developing socioemotional skills. This study proposes a reflection on the possibility of including bibliotherapy in the Integrative and Complementary Health Practices (PICS) offered by the Unified Health System (SUS). The research, of a qualitative nature, with an exploratory character and practical approach, had as its field of investigation the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The objective was to identify the theses on bibliotherapy published in Brazil and, from them, develop a literature review on the perspectives presented in the retrieved theses, which demonstrate the potential of bibliotherapy to be officially incorporated into public health policies in the country. The research results presented seven theses on the topic, published between 2009 and 2023. Based on the reflective reading of these theses, it was concluded that the works present evidence that bibliotherapy is an effective mental health care strategy and can be recognized as an Integrative and Complementary Health Practice in Brazil.

Keywords: bibliotherapy; complementary integrative practice in health; Unified Health System - Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O crescente interesse por abordagens de cuidado integral e humanizado tem impulsionado a ampliação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Instituídas oficialmente pela Portaria GM/MS nº 971/2006 (Brasil, 2006), as PICS buscam integrar saberes tradicionais e terapias não convencionais à atenção básica, com foco na promoção da saúde.

Neste contexto, é importante destacar que a Biblioterapia, no âmbito da Ciência da Informação (CI) pode ser compreendida como uma experiência do uso de Informação Terapêutica, isso significa que ela não se restringe ao uso exclusivo da leitura literária, de livros ou textos. Ela deve ser compreendida como um processo de mediação simbólica em que diferentes formas de informação terapêutica como músicas, imagens, filmes, obras de arte ou narrativas visuais — possuem potencial para provocar experiências subjetivas transformadoras.

A informação terapêutica é todo conteúdo simbólico capaz de gerar impacto emocional, introspecção, elaboração de sentimentos ou reconstrução de sentidos diante da vida. O potencial terapêutico não está apenas no suporte (como o livro), mas na capacidade do conteúdo de ativar os componentes biblioterapêuticos (Caldin, 2001), tais como a Identificação com o conteúdo; a projeção e catarse emocional; a reinterpretção da realidade; a abertura para o diálogo interno e com o outro e a construção de sentidos emocionalmente mais saudáveis.

Assim, a Biblioterapia se amplia como um campo interdisciplinar que reconhece a potência da arte literária, mas também da música, das imagens e das expressões culturais como formas válidas e eficazes de cuidado simbólico, promoção do bem-estar emocional, fortalecimento da saúde mental e desenvolvimento pessoal.

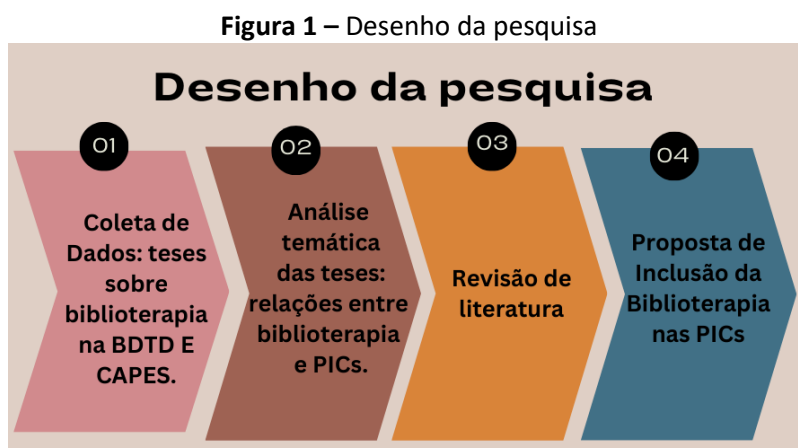
A Biblioterapia pode ser considerada uma prática fundamentada no poder simbólico, emocional e reflexivo da palavra. Diversos estudos vêm evidenciando os benefícios da Biblioterapia em contextos como escolas, hospitais, unidades de saúde, prisões e instituições de longa permanência, atuando como coadjuvante na superação de traumas, no fortalecimento da autoestima e na construção de vínculos sociais e afetivos. Desse modo, a Biblioterapia desponta como uma prática promissora, mas que ainda não está formalmente reconhecida no escopo das políticas públicas de saúde brasileiras.

Refletir sobre essa lacuna é fundamental, sobretudo diante das crescentes demandas por cuidados em saúde mental, saúde comunitária e intervenções interdisciplinares baseadas em escuta, acolhimento e expressão simbólica. Este artigo propõe, portanto, uma análise crítica e fundamentada sobre a pertinência de incluir a Biblioterapia no rol de Práticas Integrativas e Complementares do SUS, à luz de evidências acadêmicas, experiências práticas e marcos conceituais que sustentam sua eficácia e relevância social.

A questão norteadora do problema de pesquisa foi: as teses brasileiras sobre Biblioterapia no Brasil, oferecem subsídios para uma proposta de sua inclusão nas PICS? Para responder tal questão, o objetivo geral do estudo foi analisar as teses sobre biblioterapia publicadas no Brasil para demonstrar o potencial que a biblioterapia possui para ser incorporada oficialmente às políticas públicas de saúde no país, especialmente, relacionada às PICS. Os objetivos específicos são: identificar as teses brasileiras que tratam sobre Biblioterapia; compreender como se fundamentam as Práticas Integrativas Complementares em Saúde e encontrar a relação das teses existentes no Brasil sobre Biblioterapia com as propostas das PICS.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório com abordagem prática realizada nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹ e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)².



Fonte: Elaborada pela autora no Canva (2025).

¹ Disponível em: <https://bdttd.ibict.br>.

² Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A coleta de dados foi realizada por pesquisa bibliográfica, utilizando uma busca avançada com o termo “Biblioterapia” em todos os campos, delimitando o tipo de documento “Teses”. Entendendo que as pesquisas sobre a temática são incipientes, não foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, para fazer a análise de todo resultado de busca. A escolha pelas teses se deu pela compreensão de que esta é uma produção que caracteriza a obtenção do maior título educacional brasileiro – o doutorado. Sendo assim, entende-se que a temática alcançou o mais alto nível de pesquisa acadêmica e científica.

Após a identificação dos materiais, realizou-se a leitura crítica e reflexiva dos textos, seguida da aplicação da análise temática como procedimento metodológico de categorização, com o propósito de extrair informações relevantes ao escopo desta investigação. Por meio desse processo, foram localizados, nas teses examinadas, conceitos, referenciais teóricos e dados empíricos potencialmente capazes de responder à questão de pesquisa e de subsidiar o alcance dos objetivos propostos, notadamente aqueles trechos que indicavam a viabilidade de inclusão da Biblioterapia no rol das Práticas Integrativas e Complementares (PICs).

Utilizando a metodologia descrita anteriormente, foram recuperadas seis teses sobre Biblioterapia na BDTD, apresentadas em ordem cronológica decrescente no quadro a seguir:

Quadro 1 – Teses sobre Biblioterapia no Brasil

| N. | Ano | Título | Autor |
|-----------|------------|--|-----------------------------|
| 1 | 2023 | Efeito Estético Na Biblioterapia: vivências na Oficina Literária Boca De Leão | Duarte, Evandro Jair |
| 2 | 2022 | Práticas Informacionais Terapêuticas e a resiliência informacional | Sousa, Laiana Ferreira de |
| 3 | 2021 | Biblioterapia no Brasil: uma revisão integrativa | Silva, Valdemir Bezerra da |
| 4 | 2021 | A literatura como recurso de intervenção psicológica para o enfrentamento do câncer infantil | Pereira, Hedyanne Guerra |
| 5 | 2021 | Biblioterapia Parental: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil. | Brito, Raissa Freitas Gomes |
| 6 | 2012 | Espiritualidade Terapêutica: critérios da logoterapia aplicados na Lectio Divina Para Reabilitação de Adictos. | Paula, Darlei de |
| 7 | 2009 | Leitura e Terapia | Caldin, Clarice Fortkamp |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3 BIBLIOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM SAÚDE À LUZ DAS TESES BRASILEIRAS SOBRE O TEMA

A Biblioterapia, prática milenar que utiliza a informação terapêutica como ferramenta de cuidado e promoção da saúde, tem ganhado crescente reconhecimento no contexto brasileiro. Em um cenário em que se busca ampliar o olhar sobre o ser humano em sua

integralidade — corpo, mente e espírito —, a Biblioterapia emerge como uma estratégia sensível, acessível e potente de intervenção terapêutica, que pode contribuir para as políticas de promoção da saúde mental desenvolvidas pelo Ministério da Saúde no SUS.

Este capítulo propõe uma análise crítica da Biblioterapia como PICS, à luz das teses brasileiras produzidas sobre o tema, destacando seus fundamentos, metodologias e impactos relatados nas pesquisas acadêmicas. Ao revisitar essa produção científica, busca-se evidenciar como a Biblioterapia tem sido compreendida, aplicada e validada como uma prática integrativa no cuidado à saúde, apontando suas contribuições e desafios para a consolidação no campo das terapias complementares.

3.1 Práticas Integrativas Complementares em Saúde

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um conjunto de abordagens terapêuticas que visam a promoção, prevenção e recuperação da saúde a partir de uma perspectiva ampliada do cuidado. Reconhecidas oficialmente pelo SUS desde 2006 por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), essas práticas têm sido gradualmente incorporadas às redes de atenção à saúde em diferentes regiões do país. Esta seção tem como objetivo apresentar os princípios norteadores das PICS, seu marco normativo, bem como discutir sua relevância e expansão no contexto da saúde pública brasileira.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) estabelecida em 2006, instituiu inicialmente cinco PICS: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposofia e termalismo (Brasil, 2006). Em 2017 foram incluídas quatorze PICS: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (Brasil, 2017). E em 2018, passaram a fazer parte das PICS: Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais (Brasil, 2018). Assim, atualmente o Brasil as PICS abrangem 29 práticas.

Apesar de não estar oficialmente incluída das PICS, a biblioterapia já faz parte de algumas iniciativas realizadas no SUS conforme apresentam Machado *et al.* (2021, p. 28 e p. 31). Além disso, já existem iniciativas na gestão pública de recomendação da inclusão oficial da Biblioterapia nas PICS, como a cidade de Araraquara/SP que no requerimento 490/2024, faz uma moção de apoio à inclusão da Biblioterapia nas PICS (Araraquara, 2024).

Diante de tal realidade e a partir das 29 práticas já regulamentadas pelo SUS, utilizou-se critérios de organização da informação (agrupamento de afinidades), foram criadas 6 categorias para agrupar as PICS de acordo com características comuns conforme mostra a figura 2.

Figura 2 – Categorização das PICS



XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Essa categorização é importante para buscar esclarecer onde a Biblioterapia poderia ser incluída nas PICS, a partir de suas características terapêuticas. As categorias desenvolvidas foram: Terapias corporais (voltadas para o corpo); Terapias Naturais e Biofísicas (que utilizam recursos naturais, ou recursos naturais alterados por condições biofísicas); Terapias filosóficas (que abrangem mais do que uma situação terapêutica pontual, visando uma filosofia ou estilo de vida); Filosofias Energéticas (utilizam o conceito de energia para os benefícios terapêuticos); Terapias expressivas (utilizam a expressão artística como recurso terapêutico) e as terapias mentais (utilizam a indução de um estado alterado de consciência para regulação emocional e mental).

Nos últimos anos, observa-se uma expansão significativa dessas práticas no SUS. Em 2024, foram realizados mais de 7,15 milhões de procedimentos em PICS, representando um aumento de 70% em relação a 2022. Esse crescimento reflete-se também no número de usuários: mais de 9 milhões de pessoas acessaram essas práticas em 2024, um aumento de 83% comparado a 2022 (Brasil, 2025).

A Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como o principal cenário de oferta das PICS, com mais de 3,19 milhões de procedimentos realizados em 2024, um crescimento de 67% em relação a 2022. As Práticas realizadas têm mostrado eficácia no manejo de condições como dor crônica, estresse e transtornos mentais comuns, reforçando seu papel na promoção da saúde mental e no fortalecimento dos vínculos terapêuticos (Brasil, 2025).

Segundo Brasil (2025), a ampliação das PICS no SUS é resultado de ações estratégicas, incluindo a expansão das Equipes de Saúde da Família, a retomada do Programa Mais Médicos e a oferta de cursos de capacitação profissional, com mais de 232 mil inscritos em 18 cursos disponíveis na plataforma AVASUS. Além disso, projetos-pilotos em parceria com instituições como a Fiocruz têm integrado as PICS ao cuidado da dor crônica, saúde mental e uso de fitoterápicos na APS.

De acordo com Machado *et al.* (2021, p. 4), “chama ainda atenção como as práticas integrativas e complementares se reinventaram em meio à Pandemia da Covid-19”, e essa reinvenção pode ter ocorrido pela percepção de que conforme ressaltam os autores, “a saúde integrativa e seus recursos terapêuticos que proporcionam bem-estar ao indivíduo e à coletividade, a partir da escuta acolhedora, do vínculo entre o paciente e o profissional de saúde e da integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade” (Machado *et al.*, 2021, p. 4).

3.2. A Biblioterapia e sua contribuição para a saúde mental

Caldin (2009) é a precursora das teses sobre Biblioterapia no Brasil. Em seu estudo a autora fundamenta a prática a partir da fenomenologia e da teoria da linguagem de Merleau-Ponty, afirmando que “a leitura como terapia” está associada à capacidade da linguagem de provocar significações, mobilizar emoções e promover expressão subjetiva (Caldin, 2009, p. 117).

Para a autora essa prática se ancora também na percepção de que emoções afetam a saúde física e que “as emoções intensas ocasionam, além de falhas no sistema imunológico, sofrimento real e, que ele, mesmo sem causas orgânicas definidas, merece cuidado” (Caldin, 2009, p. 16).

Além disso, a autora destaca que a Biblioterapia promove catarse, identificação e introspecção, elementos considerados por ela como sendo seus principais componentes terapêuticos. Diante disso, a Biblioterapia sob o olhar da Tese de Caldin (2009) mostra-se condizente com os objetivos das PICS, uma vez que estas incentivam a autorregulação e o fortalecimento dos recursos internos dos pacientes.

Paula (2012) oferece fundamentos sólidos para a inclusão da Biblioterapia no rol das PICS especialmente ao situá-la como técnica terapêutica que pode se unir à Logoterapia, voltando-se para a promoção da espiritualidade, do sentido da vida e da reabilitação emocional e existencial de sujeitos em sofrimento.

Ao discutir a Biblioterapia a partir da Logoterapia, o autor enfatiza que “o procedimento biblioterapêutico através de textos bíblicos pode contribuir com a ênfase nos traços de sentido pertinentes a cada indivíduo” (Paula, 2012, p. 31). O desenvolvimento do sentido existencial, conforme a Logoterapia é essencial para a saúde emocional e espiritual, promovendo resiliência, autocuidado e engajamento na própria recuperação.

O autor ressalta ainda que o SUS, ao adotar a integralidade como princípio, deve considerar a Biblioterapia como parte de práticas que atuam na dimensão espiritual do cuidado, sem impor doutrinas, mas respeitando “a liberdade no cultivo da espiritualidade da pessoa em tratamento” (Paula, 2012, p. 28). A Biblioterapia, nesse sentido, pode ser uma alternativa eficaz e ética nas PICS para pacientes que rejeitam práticas religiosas institucionalizadas, mas buscam sentido e conexão por meio da informação terapêutica.

A tese de Brito (2021) demonstra que a Biblioterapia Parental é uma estratégia eficaz, democrática e de baixo custo, voltada ao desenvolvimento de competências parentais que

promovem a saúde mental na primeira infância, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

A Biblioterapia, segundo Brito, deve ser compreendida não como uma simples leitura, mas como um “cuidado com o outro por meio das histórias, sejam elas lidas, narradas ou dramatizadas” (Brito, 2021, p. 21). Nesse sentido, ela ultrapassa a função educativa e assume uma dimensão terapêutica profunda, com potencial de transformação subjetiva e social.

Por fim, a autora reafirma que a Biblioterapia Parental deve ser utilizada como estratégia de cuidado em saúde pública: “Trata-se, portanto, de um estudo de grande relevância social ao propor uma nova estratégia de intervenção para o cuidado com a saúde mental na primeira infância a partir do cuidado com as figuras parentais” (Brito, 2021, p. 15).

Essas evidências sustentam fortemente a viabilidade e a necessidade de incluir a Biblioterapia no rol das PICs oferecidas pelo SUS, não apenas como prática complementar, mas como recurso terapêutico estratégico para a saúde mental comunitária, especialmente no contexto da infância e das relações familiares.

Pereira (2021) em sua tese, destaca a informação terapêutica existente na literatura infantil e seu uso através da Biblioterapia com crianças que enfrentam tratamentos oncológicos. De acordo com a autora

A literatura infantil proporciona o desenvolvimento integral da criança, em termos cognitivos, sociais e psicológicos. Além de possibilitar a expressão de sentimentos, simbolização das vivências, manejo dos problemas e ressignificação das situações enfrentadas [...] sendo, portanto, recurso capaz de diminuir o estresse, a ansiedade, o medo; promover o vínculo entre a criança, a família e os profissionais; [...] e ser instrumento de cuidado, humanização e pesquisa (Pereira, 2021, p.133).

Cabe destacar que a autora é psicóloga e a tese foi defendida num Programa de Pós-graduação em Psicologia, demonstrando que a temática não está limitada à área da Ciência da Informação, e até pelo contrário, das sete teses identificadas neste estudo apenas duas são da área de CI.

Para a autora, há evidências que indicam a Biblioterapia praticada com crianças em tratamento oncológico contribui “na compreensão do estado clínico, na adesão ao tratamento, na participação ativa no processo terapêutico e no reconhecimento de si, das próprias emoções e pensamentos, promovendo saúde mental” (Pereira, 2021, p. 132).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Assim, considerando a tese de Pereira, a Biblioterapia alinha-se aos princípios da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC), ampliando as possibilidades terapêuticas de cuidado em saúde pública, especialmente nos campos da psico-oncologia, saúde mental infantojuvenil e atenção psicossocial. Sua inclusão nas PICS representa, portanto, um avanço no reconhecimento de práticas que valorizam o cuidado simbólico, cultural e subjetivo no SUS.

A tese de Silva (2021) demonstra que a Biblioterapia é eficaz como intervenção curativa e preventiva, promovendo melhora na saúde mental, alívio do estresse, redução da ansiedade, fortalecimento de vínculos sociais, bem como promoção da autoestima e da expressão de sentimentos, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como hospitais, instituições de longa permanência, escolas públicas e espaços comunitários.

Além disso, o autor defende explicitamente que a Biblioterapia deve ser consolidada como disciplina acadêmica nos cursos superiores de áreas como Psicologia, Medicina, Enfermagem, Pedagogia, Biblioteconomia e Recursos Humanos (Silva, 2021, p. 254), o que fortaleceria sua base científica e legitimaria sua aplicação nos serviços públicos de saúde.

[...] a Biblioterapia é um método de intervenção terapêutica que emprega a leitura, o diálogo e a aplicação de atividades lúdicas como principais ferramentas e que não concorre com as outras psicoterapias. Por isso é **possível integrá-la ao rol das Terapias Complementares**, visto que esta abordagem visa: prevenir, tratar, promover e recuperar a saúde dos pacientes de forma contínua, integral e humanizada (Silva, 2021, p. 251, grifo nosso).

Sousa (2022) demonstra que a Biblioterapia deve ser vista como uma prática promotora de resiliência emocional, principalmente em crianças em situação de luto, e como mediadora de sentimentos e reorganização subjetiva, contribuindo para a promoção da saúde mental e desenvolvimento socioemocional.

A autora ressalta que a Biblioterapia promove o acolhimento, a escuta e a expressão emocional, fortalecendo vínculos e abrindo espaço para o cuidado integral: “a Biblioterapia [...] faz emergir, por meio da prática leitora, a expressão de sentimentos, a aceitação de si, a superação de traumas e dores da alma” (Sousa, 2022, p.17).

A autora apresenta evidências que posicionam a Biblioterapia como uma prática informacional-terapêutica capaz de promover saúde mental, desenvolver habilidades socioemocionais e contribuir para o cuidado integral, especialmente no contexto da Atenção

Psicossocial e da Atenção Primária à Saúde (APS). Ela esclarece que a Biblioterapia não substitui a psicoterapia, mas atua como complemento terapêutico, o que a aproxima diretamente das finalidades das PICS:

Cumprе esclarecer, que a Biblioterapia ou outras práticas integrativas de natureza não psíquicas (como a ludoterapia, arteterapia, dançaterapia, etc.) não substituem a terapia com um psicólogo, são na realidade complementos que podem auxiliar na promoção da saúde mental (Sousa, 2022, p. 82).

Duarte (2023, p. 7) concebe a Biblioterapia como uma prática de “cuidado com o ser”, destacando sua capacidade de promover expressão de sentimentos como receios, angústias, anseios e emoções como raiva, medo, tristeza e alegria. Essa prática contribui para que o ser humano seja beneficiado por sua função terapêutica ao comunicar e expor problemas de ordem emocional ou física. A tese também ressalta a importância da presença de mediadores qualificados, que sejam capazes de oferecer escuta, acolhimento e incentivo à reflexão, colaborando com a construção do bem-estar coletivo.

Com base na análise das vivências em Biblioterapia conduzidas na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, Duarte (2023, p. 21-22) identificou efeitos terapêuticos relevantes, tais como: alívio das tensões emocionais e físicas; desenvolvimento da empatia e da escuta ativa; fortalecimento de vínculos afetivos; estímulo à criatividade e à imaginação e apoio ao enfrentamento de questões emocionais, como estresse e angústia.

Diante desses resultados apresentados, compreende-se que o estudo de Duarte (2023) corrobora com a proposta de inclusão da Biblioterapia nas PICS, pois as práticas biblioterapêuticas estão em consonância com os objetivos das PICS, que visam à promoção da saúde integral, humanização do cuidado e valorização de saberes não hegemônicos no contexto da saúde pública brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as teses analisadas apresentam embasamento teórico e prático que podem subsidiar um programa de implementação da Biblioterapia nas PICS. É importante destacar o aumento do desenvolvimento de teses sobre o tema nos últimos anos, especialmente após a pandemia de COVID-19. Novos estudos podem ser realizados para aprofundar os conceitos apresentados pelas teses e pode ser realizada ainda uma ampliação da análise com a inclusão de dissertações de mestrado para observar as principais tendências nas pesquisas.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Diante dos resultados deste estudo, recomenda-se a inclusão formal da Biblioterapia no rol das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, especialmente na categoria de Terapias Expressivas e para que isso aconteça, é indispensável que os pesquisadores da área conheçam o funcionamento da agenda das políticas públicas em saúde no Brasil e que a conhecendo, participem ativamente do seu processo, para assim, promover o reconhecimento do potencial terapêutico da Biblioterapia, seja ela clássica (baseada em livros e textos literários) ou moderna (baseada no conceito de informação terapêutica).

Diante da solidez das evidências teóricas e práticas apresentadas neste estudo, entende-se que a Biblioterapia tem o potencial necessário para deixar de ser uma aposta promissora para se tornar uma estratégia efetiva de cuidado em saúde mental que exige agora investimentos em capacitação profissional e políticas públicas para sua ampla implementação no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARARAQUARA. **Requerimento nº 490/2024 de 18 de junho de 2024**. Moção de apoio à inclusão da Biblioterapia nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do Governo Federal. Araraquara: Câmara Municipal, 2024. Disponível em: <https://share.google/5eToTR50GhsEWgpC2> . Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recursos Terapêuticos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Práticas Integrativas e Complementares realizam mais de 7 milhões de procedimentos em 2024, ampliando cuidado integral no SUS**. Brasília, DF, 7 mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/03/praticas-integrativas-e-complementares-realizam-mais-de-7-milhoes-de-procedimentos-em-2024-ampliando-cuidado-integral-no-sus>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRITO, Raissa Freitas Gomes. **Biblioterapia parental**: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil. 2021. 144 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11054693. Acesso em: 13 maio 2025.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 07 maio 2025.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 13 maio 2025.

DUARTE, Evandro Jair. **Efeito estético na Biblioterapia**: vivências na oficina literária Boca de Leão. 2023. 227 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13921936. Acesso em: 14 maio 2025.

MACHADO, Katia *et al.* (org.). **Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS**. Rio de Janeiro: IdeiaSUS: Fiocruz, 2021. v.1. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/trajetorias-praticas-integrativas-complementares-sus.pdf>. Acesso em: 16 maio 2025.

PAULA, Darlei de. **Espiritualidade terapêutica**: critérios da logoterapia aplicados na *lectio divina* para reabilitação de adictos. 2012. 227 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <https://sucupira->

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=121878. Acesso em: 14 maio 2025.

PEREIRA, Hedyanne Guerra. **A literatura como recurso de intervenção psicológica para o enfrentamento do câncer infantil**. 2021. 245 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11233624. Acesso em: 14 maio 2025.

SILVA, Valdemir Bezerra da. **Biblioterapia no Brasil: uma revisão integrativa**. 2021. 275 f. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional) - Centro Universitário FIEO, Osasco, SP, 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10990109. Acesso em: 10 maio 2025.

SOUSA, Laiana Ferreira de. **Práticas informacionais terapêuticas e a resiliência informacional**. 2022. 213 f. Tese (Doutorado em Ciência Da Informação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13267707. Acesso em: 14 maio 2025.